



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 150

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

Cartas d'Algures

20 DE JUNHO.

Escreve-me, ali de Aveiro, o homem da barbita russa, dizendo: «Muito obrigado, muito obrigado. Faça favor de continuar, que me honra muito. Aqui estou ao seu dispôr.»

Estimamos muito que o preclaro cidadão esteja contente. Mas quanto a ficar ao nosso dispôr, isso bolas. Para que o queremos nós? Se vae a offerecer o corpo a todos, ás duas por tres deixa toda a gente sem elle. E ao patrão morgado faz falta. A nós não nos faz falta nenhuma. Está provado que o grande valimento de tão preclaro cidadão está no seu poder milagroso sobre a burriedade de Aveiro e arredores. Mas, nem nós vivemos com burros, nem, fóra de Aveiro, o cidadão tem valimento algum.

Ali, ali. Ali é que é a sua influencia. Guarde-a e sirva-se d'ella em favor dos amigos, que são numerosos.

Fóra de Aveiro não vale coisa nenhuma. Ali, ali. Ali é que é o seu meio. Escusa de se pôr ao nosso dispôr. Agradecemos muito e acceitaríamos, se precisassemos. Mas não precisamos. A nós não nos serve de coisa nenhuma.

Além da epistola do cavalleiro, que é muito dado a ellas, —não é a primeira vez que as recebemos, sempre com o mesmo palavreado—além da epistola do cavalleiro, que tem essa mania, mania innocente, aliás, recebemos outra, de pessoa desconhecida, dizendo-nos que a respeito de cavalgadas o poder suggestivo do *Tinhoso* não é, de modo algum, inferior ao do homem da barbita russa.

Tambem correm para casa do *Tinhoso*, que é um gosto. Os burros de Aveiro preferem até mais o *Tinhoso* que o outro. O poder d'este é sobre os burros da cavallaria, sobre os burros dos almocreves, sobre os burros de fóra, enfim, que transitoriamente aqui residem ou por aqui passam. Mas sobre os burros d'Aveiro o poder do *Tinhoso* é maior. Os burros de Aveiro gostam muito mais do *Tinhoso*. E é cada cavalgada que mette medo! V. não faz idéa. Por aqui, houve sempre cavalgadas maiores. V. bem o sabe. Mas depois que constituiram partido com o morgado e, principalmente, depois que formaram a *chafarica*, cresceram e incharam. E' cada besta, que te parto. E essas preferem a casa do *Tinhoso*.

São cavalgadas de raça especial. Definem-se bem chamando-se lhas cavalgadas explosivas. Só as ha em Aveiro. Se o

raio, que fez cahir o garfo, a faca, a colher do *Cabecinha* e até o comer que lhe ia para a bocca vem um dia a descer terrivel sobre a locanda do *Tinhoso*, temos horrorosa desgraça, porque os estilhaços das cavalgadas desfazem tudo onde chegarem.

Faça v. idéa do perigo, o grande perigo que correm os moradores d'aquelles sitios. Eu nunca passo por alli perto senão com todas as cautellas. Mas em dias de raio, então fujo para as maiores distancias.»

Pelo que fica dicto, vê se que Aveiro sempre tem honras. O da barbita russa não é de Aveiro. Mas o *Tinhoso* é. E, pelo que se vê, se o da barbita russa é milagroso o *Tinhoso* não o é menos. Ora louvado seja Deus. Tem Aveiro essa honra!

Dado este pequeno trecho á galhofa, que coisas sérias tenho eu agora a dizer?

O *Povo de Aveiro* prometia no outro dia dizer qualquer coisa sobre a circular e questionario da *Associação dos Jornalistas*, relativamente ao analphabetismo. Não o disse. Mas como, ao mesmo tempo, faculton as suas columnas a quantos quizessem faze-lo, seja-me permitido a mim escrever duas palavras a tal respeito, dada a enorme importancia do assumpto.

Começarei por dizer que o meu entusiasmo seria grande perante a resolução da *Associação dos Jornalistas*, e que lhe daria toda a expansão de que o meu temperamento é capaz, se eu não tivesse já bastante experiencia dos homens e das coisas do meu paiz para concluir que estamos, unicamente, em face de mais uma nephelibaticce. Varios factos o indicam, além das lieções da experiencia. Em primeiro lugar, não ha nada mais ridiculo do que os plebiscitos em geral, e muito especialmente entre nós, e, muito especialmente ainda, sobre assumpto de tal ordem. Se os senhores jornalistas quizeram arranjar com que encher as gazetas, n'este periodo de calmaria, que vamos atravessando, comprehende-se o plebiscito. Para outro fim, não.

Um plebiscito, em Portugal, sobre assumptos d'instrucção, é admiravel. E comprehendemos muito bem que alguns dos proprios jornaes de Lisboa não fizessem caso da circular e do questionario da sua propria *Associação*.

Essas coisas são sérias de mais para se tratarem assim. Quando se tratam assim é lançalas á margem, é perde-las, porque é afugentar os espiritos reflectidos, as intelligencias de valor, que não perdem tempo com nephelibatices.

Felizmente, pouca gente res-

ponderá ao questionario. Se forem muitos a responder, é um horror.

Se a *Associação dos Jornalistas* quizerá *encorajadamente* tratar a questão, que a *colocasse* por si e que a tratasse *depois* nos seus periodicos. Ir pedir elementos ao publico, em Portugal, perguntar se a instrucção ha de ser obrigatoria ou livre, se os homens e as mulheres, que não souberem ler e escrever, hão de casar-se ou não, é, precisamente, mangar com a tropa.

A do casamento é muito boal Foi assim, dizem elles, que se fez na Suecia. Pois sim. Mas Portugal é Portugal e a Suecia é a Suecia.

Mas, para vermos a seriedade com que a *Associação dos Jornalistas* está disposta a tratar a questão, é ler um artigo que *O Jornal* ultimamente publicou, intitulado *O analphabetismo no Exercito*. Eu só hontem li esse artigo, porque n'ó mandou um amigo. E pasmei!

O articulista, applaudindo e não applaudindo a instrucção das primeiras letras no exercito, começa por dizer que se tentarmos debellar por esse meio o analphabetismo não o conseguimos. Completamente não, isso é claro. Nem ninguém disse tal. Nem ninguém pensou em tal. Mas que esse é um meio bem mais importante de o debellar que prohibir o casamento aos analphabetos, prohibição de que todos elles se hão rir, é que não offerece duvida nenhuma.

Diz depois o articulista que a missão do exercito é outra. Tambem o é na Alemanha, na Italia e na França, e na Alemanha, na Italia e na França ensina-se aos soldados muita coisa além da tal missão. Muito admira que havendo militares na redacção do *Jornal* elles ignorem isso. Na *Allemanha* ensina-se o soldado a ler, escrever e contar. Além d'outras coisas que não são da profissão. Em Portugal não deve ser, porque nós somos quem somos! Seja lá o official allemão professor de primeiras letras á sua vontade. O official portuguez é que não deve ser.

E' clarissimo. O official portuguez é mais *militar* que o official allemão!

Em Portugal não se póde roubar tempo á instrucção propriamente militar para o dedicar a outra instrucção. Isso sim! Em Portugal trabalha-se desde manha até á noite, nos quartéis, a habilitar guerreiros. Na *Allemanha*, que ninguém faz caso d'isso, é que ha tempo para *bugiarlas*. O official allemão rouba tempo á instrucção militar para ensinar os analphabetos a ler, escrever e contar. O official italiano rouba tempo á instrucção militar para

dar ao soldado ensino elementar de agricultura. Mas o portuguez? Abrenuncio. Forja guerreiros sem descanço.

Olhem que são de primeira ordem!

Emfim, conclue *O Jornal* que ninguém acredita que em tres mezes se possa ensinar um rustico a ler, escrever e contar. A ler só, diz a *Epoca* e muito bem, ensina-se em quinze dias. Em quinze dias, pelo methodo João de Deus!

Mas são tres mezes. São mais de quatro. Ainda ali *O Jornal*, em cuja redacção ha militares, provou a falta de attenção que deu ao assumpto. *O Jornal* diz que a recruta é ministrada em janeiro, fevereiro e março. Valha-nos Deus!

Com taes conhecimentos é facil dizer tudo. Facil, mas perigoso! Não é em janeiro, fevereiro e março. E' em novembro, dezembro e janeiro, fevereiro e março. Houve engano de dois mezes, sómente! Pela lei actual a incorporação dos recrutas ha de estar feita em principios de novembro. Pela lei actual a recruta ha de terminar, em regra, no fim de março. Ora ainda que a incorporação se faça em fins de novembro, ficam quatro mezes. E em quatro mezes está provado e mais do que provado que ha tempo para dar aos recrutas uma excelente instrucção militar e uma boa instrucção de primeiras letras.

Mas que querem?

Para se dar a instrucção de primeiras letras aos soldados basta que um homem só diga: *mando que se dê*. E dá-se sem um real d'augmento nas despesas, sem a menor perturbação. Para dar a instrucção de primeiras letras por outra forma são precisos plebiscitos, leis, dinheiro, e o diabo a quatro, sem esquecer a circumstancia das mulheres poderem ou não poderem vir a fazer o casorio.

Ha de acontecer com o casorio o que aconteceu com a instrucção obrigatoria. Pelo questionario da illustre *Associação dos Jornalistas* fica a gente duvidando se ella sabe ou não sabe que o ensino em Portugal já foi livre sem dar resultados nenhuns e que é obrigatorio nas mesmas condições.

E' obrigatorio, a lei estabelece penalidades, e, comtudo, o aldeão mandou a lei á fava e a lei foi á fava. Com a historia do casorio aconteceria a mesma coisa.

E são esses que acham impraticavel o ensino das primeiras letras no exercito!

Deus nos acuda a todos nós.

A. B.

MINISTRO DA GUERRA

Chega hoje a Aveiro o sr. Pimentel Pinto.

Seja bem vindo.

Todos sabem a independencia com que apreciamos os homens n'este paiz. Apreciamos-os sempre sob o ponto de vista da justiça, e da conveniencia ou desconveniencia publica, que elles representam. Não é agora a occasião de averiguar se o sr. Pimentel Pinto tem sido, ou não tem sido, dos homens publicos mais prejudiciaes ou menos prejudiciaes a Portugal. N'este momento tem para nós, como ministro, um aspecto altamente sympathico. Todos sabem como s. ex.ª tem animado e favorecido a idéa do ensino das primeiras letras aos analphabetos no exercito. Diz-se mesmo, afirma-se, que s. ex.ª vae dar um passo decisivo n'esse sentido. Se o fizer, s. ex.ª tornou-se crédor da gratidão do paiz e merece todas as sympathias da classe popular, ás quaes presta, por essa forma, um relevantissimo serviço. Não ha duas opiniões a tal respeito. Todos os periodicos, monarchicos e republicanos, veem escrevendo que se o sr. ministro da guerra tornar obrigatorio no exercito o ensino litterario por companhias, s. ex.ª terá enchido o seu nome de gloria, ligando-o a uma das medidas mais uteis, mais fecundas, mais importantes que se tem posto em vigor nos ultimos annos.

Não indagamos, agora, repetimos, se o sr. Pimentel Pinto tem sido um ministro benemerito ou não. Ha de ter commettido erros, necessariamente, talvez contra sua propria vontade. No meio actual é impossivel, a quem quizer ser ministro, deixar de transigir algumas vezes com a desorientação e com a immoralidade do meio. Ha de ter commettido erros e, sem duvida, os tem commettido. Mas ao passo que outros só tem commettido erros, s. ex.ª ligou o seu nome á benemerita e patriótica instituição do tiro civil, lançou a idéa do ensino das reservas, organisou as expedições militares que firmaram em Africa o nome portuguez, tem animado e protegido as experiencias do ensino das primeiras letras no exercito, estando em vespertas, como se diz, de ligar o seu nome a essa grandissima reforma. Titulos sufficientes para que s. ex.ª seja recebido em toda a parte com deferencia.

Isto sob o ponto de vista geral. Mas, outra vez o dizemos, não é esse o ponto de vista que nos interessa agora. N'este instante, só nos interessa o ponto de vista local. E,ahi, é s. ex.ª merecedor da estima e da gratidão de todos os aveirenses. Deunos s. ex.ª um regimento de infantaria para nos conservar o districto de recrutamento e reserva. Procedeu o sr. Pimentel Pinto com toda a correcção n'esse ponto. Não é d'elle que tem a queixar-se os proprios partidarios da cavallaria, se se julgam com razões de queixa. S. ex.ª, com um espirito democratico que muito o honra, seguiu attentamente as indicações da opinião publica em Aveiro. Quando a opinião publica da cidade se manifestou a fa-

vor da cavallaria, o sr. ministro da guerra promettem conservar a cavallaria. Quando a opinião publica começou a manifestar-se a favor da infantaria, s. ex.^a não foi immediatamente atrás d'ella. Esperou, e só se resolveu quando obteve a certeza de que a grande maioria da cidade, do concelho, do districto preferia um regimento de infantaria ao regimento de cavallaria aqui estacionado.

O sr. Pimentel Pinto procedeu com toda a correcção, com toda a delicadeza, com a maxima deferencia pela opinião publica de Aveiro. D'elle, ninguém tem aqui que se queixar. A todos compete, pois, a gregos e a trojanos, hoje, que s. ex.^a se acolhe á nossa hospedagem, dando-nos ao mesmo tempo, a honra da sua visita, a todos compete corresponder a essa delicadeza, a essa attenção, a essa deferencia, com delicadeza, attenção e deferencia eguaes.

Independente da questão do regimento, onde, dizemos sempre, s. ex.^a não fez senão seguir as indicações da opinião publica, mostrou o sr. Pimentel Pinto em tudo o mais uma tão notavel sympathia por Aveiro, que deixar de o receber hoje com mais do que deferencia e delicadeza, que não o receber com alegria e galhardia seria um acto improprio da nobre cidade de Aveiro, tão amada e tão querida de todos os que presam a sua honra e as suas gloriosas tradições. O sr. Pimentel Pinto, que só nos tinha prometido o districto de recrutamento e reserva, deu-nos a sede de uma das brigadas de infantaria, deu-nos o esquadrão de cavallaria, concorreu poderosamente para que a camara ficasse livre da divida do quartel, extraordinario serviço esse, e novamente mostrou a sua sympathia por Aveiro na questão da cerca do convento das Carmelitas.

Ninguém, mais que o auctor d'estas linhas, sente a toda a hora pulsar o seu coração pela terra em que nasceu, pela qual sente um profundo affecto, pela qual nutriu sempre um entranhado amor. Nunca pedimos nada em troca d'esse affecto e muitas vezes temos recebido a mais negra ingratitude. Pois bem. Isto pouco nos importa. Mas importar-nos-hia muito, pela razão acima exposta, que Aveiro se compromettesse, que Aveiro prejudicasse os seus interesses por um acto de pouca cortezia ou de frieza.

Ao povo falámos sempre sinceramente. Por isso mesmo, por o povo reconhecer essa sinceridade, tem sido incontestavel, e é já incontestada, a nossa influencia moral sobre elle.

Ao povo diremos então, aos aveirenses, aos filhos da nossa terra, que o seu dever de justiça, de cortezia, aliado ao seu proprio interesse, lhe impõe a obrigação de receber hoje o sr. ministro da guerra com todas as demonstrações de reconhecimento e affecto.

Que seja bem vindo á nossa terra o sr. Pimentel Pinto.

Partidos medicos

A camara municipal d'esta cidade acaba de abrir concurso pelo prazo de 30 dias para o logar de dois partidos medicos nas freguezias de Cacia e Nariz.

O ordenado é de 200\$000 réis, e as visitas sujeitas á tabela municipal. Na secção respectiva vae o annuncio.

O numero de boers que tinham entregado as armas até quarta-feira ultima elevava-se a 10:225. Entre elles havia rapazes de 11 annos, e velhos de 60, considerados por Dewet como os melhores atiradores.

As tropas inglezas na Africa do Sul conservar-se-hão em pé de guerra durante 3 mezes.

Lord Kitchner vae ser substituido no commando em chefe pelo general Littelton, que exercia eguaes funções no Natal.

CONVENTO DAS CARMELITAS

Em seguida publicámos a representação que a camara municipal dirigiu a Sua Magestade, pedindo para lhe conceder a cerca do convento das Carmelitas para edificação das suas escolas, concessão que acaba de lhe ser feita:

SENHOR

Ficou pendente, na ultima sessão legislativa, juntamente com outros e por falta de oportunidade para serem discutidos, um projecto de lei, tendo já parecer favoravel das commissões de fazenda e administração publica, em virtude do qual seria concedido á camara municipal d'Aveiro o extincto convento de S. João Evangelista, denominado das Carmelitas, d'esta cidade, a fim de ser utilizado em diversas applicações de reconhecida necessidade e provida conveniencia publica.

Basca-se este projecto, entre outras razões de ordem moral e material, no facto de não existir já n'este convento freira alguma professa desde 1881, e achar-se elle sendo usufruido por umas senhoras ali recolhidas por mera tolerancia dos poderes publicos, e que nenhum direito tem a este beneficio, visto que nem sequer são naturaes d'esta cidade, mas sim de terras distantes e bastante longiquas, nem d'ellas resulta proveito ou utilidade de especie alguma para a cidade ou para a sociedade, a quem não prestam, e nunca prestaram o menor serviço, dizendo-se constituídas actualmente em uma associação de beneficencia que não exercem, e unicamente para illudirem ás disposições do decreto de 18 d'abril de 1901.

Não ha, pois, razão de ordem alguma para que a caprichosa teimosia d'estas senhoras em se entregarem a uma vida perfeitamente monastica em todo o seu ascetismo e em todas as suas mais severas e rigorosas práticas e exercicios religiosos, e portanto expressamente prohibidas pelas leis do paiz, prevaleçam ás conveniencias publicas de uma cidade inteira.

Dos fins a que, segundo este projecto, seria destinado o velho convento, destaca-se pela sua mais insulante necessidade, hoje comprovada pelo auto de vistoria, cuja copia acompanha esta representação, o da applicação da cerca exterior do mosteiro, denominada a cerca grande, á construcção das escolas de instrucção primaria, para um e outro sexo, na respectiva freguezia de Nossa Senhora da Gloria, escolas que, como se vê do mesmo auto, se acham funcionando actualmente em casas alugadas a que faltam todas as condições de capacidade, exposição, ar e luz, indispensaveis ao bom regimen das creanças que as frequentam.

Todos os esforços empregados pelas diferentes vereações, para obter casas para escolas d'esta freguezia em melhores condições tem sido baldados, por as não haver de propriedade particular que satisficam aos requisitos necessarios, e por lhe ser difficil e muito dispendioso obter terreno apropriado, dentro da freguezia e em local conveniente, para as poder construir de sua conta.

A localisação das escolas em relação á densidade da população na área que lhes é tributaria, a natureza do terreno em que assentam, e a orientação e exposição em que devem ficar, são outras tantas condições indispensaveis a que é forçoso attender, mormente quando estas escolas são, como no caso de que se trata, dentro de uma cidade onde não abundam e antes escasseiam terrenos livres com a superficie desejada.

D'aqui resulta que os unicos terrenos que se encontram francamente disponiveis e nas melhores condições a desejar, para a construcção das obras das duas escolas d'esta freguezia de Nossa Senhora da Gloria, são exactamente, como muito categoricamente o dizem os peritos que tomaram parte na vistoria já referida, os occupados pelas cercas do extincto convento das Carmelitas, terrenos que se podem dizer completamente desaproveitados visto acharem-se entregues a um genero de cultura, unico de que são susceptiveis, e que pouco ou nenhum rendimento pôde dar-lhes.

N'estas circunstancias, e certo como é que estas cercas só servem hoje para desfeitar a cidade dando um aspecto triste e desolador a um dos bairros mais saudaveis e hygienicos, e mais bem localizados, constituindo por tanto um verdadeiro estorvo ao seu povoamento e aformoseamento; e obedecendo ainda ás ponderosas razões que determinaram aquelle projecto de lei, a camara municipal d'Aveiro, vem mui respeitosamente lembrar a Vossa Magestade a conveniencia que resultaria, para o serviço com que se relaciona, em que desde já lhe fosse concedida provisoriamente a cerca exterior d'este convento, a fim de ali fazer construir immediatamente as respectivas casas de escola para um e outro sexo, nas condições convenientes e segundo as modernas indicações da sciencia.

Não residua d'esta concessão a menor offensa de direitos ou interesses de terceiros, pertencer o convento actualmente ao Estado, que d'elle não está tirando actualmente proveito algum, e que cedendo-o á camara municipal designados, no todo ou em parte, o terreno immediatamente adjacente á sociedade em uma das suas mais sympathicas e instantes necessidades.

Tambem não vae ferir interesses de terceiro porque os não ha que legitimamente se possam invocar, on devam respeitar, e os que pretendem talvez fazer-se valer, constituem apenas um abuso que não pôde nem deve ser tomado em consideração.

N'esta ordem de ideias, e certa do fim altamente civilizador da causa que advoga, e de quanto deve ser agradável e sympathica ao Augusto Chefe do Estado a boa e salutar instrucção e educação da mocidade, a quem está destinado o futuro da patria, não hesita esta camara em appellar franca e confiadamente para o bondoso coração, alto criterio e elevado espirito de rectidão e justiça que tanto distinguem a Vossa Magestade, rogando a graça da mercê pedida. — Aveiro, 9 de junho de 1902. — O presidente da camara, Gustavo Ferreira Pinto Basto.

SÓ ASSIM...

Alguns padroes que em França se deixaram arrastar demasiadamente pelos seus ideias reaccionarios, salientando-se na campanha eleitoral, acabam de passar por uma bem applicada provação:—suspendendo-lhes os ordenados e foram mettidos em processo.

Ora aqui está um caso que deveria servir de exemplo para certa gente que nós conhecemos... Olé!

Excursão á Figueira da Foz

Termina no dia 30 d'este mez a inscripção dos bilhetes para a excursão que os bombeiros voluntarios projectam á Figueira da Foz.

Consta-nos que poucos bilhetes restam já, tal é o entusiasmo que esta excursão está despertando entre os nossos laboriosos artistas.

Acha-se em via de restabelecimento, o sr. Antonio Maria dos Santos Carneiro, bomado e bemquisto artista aveirense.

EXAMES

O jury de exames que funcionará no lycetu d'esta cidade é composto dos seguintes professores:

Lingua e litteratura portugueza, philosophia, historia e geographia:—Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça; Manuel Rodrigues Vieira; Ildefonso Marques Mano.

Lingua latina, francez e inglez: José Rodrigues Soares; Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa; Eduardo Silva.

Litteratura, physica e desenho:—Francisco Augusto da Silva Rocha; Elias Fernandes Pereira; Armando da Cunha Azevedo.

O analphabetismo

NO

EXERCITO

O nosso collega as *Novidades*, de 4 junho, publica outra carta do nosso amigo, sr. capitão Homem Christo, sob o titulo *Instrucção dos soldados*, que em seguida transcrevemos:

Sr. redactor.—Para polir um pouquinho estes barbaros, para animar estes pedaços de fragnedo, asperos e duros como as fragas d'estas regiões, as fragas d'onde surgiram, é preciso tenacidade, paciencia e tempo. As creanças não tem vicios adquiridos, nem durezas tão cavadas. São acceseis e mullenveis. Estes são perros e rebeldes. A rebeldia dos vicios adaptados, dos maus habitos enraizados. Está para elles a gymnastica de espirito como gymnastica do corpo. Só á força de exercicio se vence a resistencia.

Menos de duas lições em cada dia e menos de duas horas em cada lição, é insufficiente para um resultado completo.

E resistem os homens a isso, com as fadigas do ensino profissional? Muito bem.

N'esse ponto, como nos outros, falla a experiencia, falla a prática. Quando a prática se levanta, desaparecem as chimeras. Ora a prática diz nos que a minha companhia, unica onde se ministrou o ensino o anno passado, foi a que, n'esse anno, deu menos baixas ao hospital. Este inverno, que todas as companhias ministram o ensino, o movimento hospitalar diminuiu, em relação aos outros annos, notavelmente em todas ellas.

Foi consequencia do ensino?

Eu julgo que sim. O mal dos soldados, n'esta região, é o frio. Ora as lições realisavam-se precisamente á hora do maior frio: das 7 ás 9 da manhã, em seguida ao toque da alvorada; e das 6 ás 8 da noite, antes do toque de recolher. Mettidos no quartel, e nas casernas, fugiam ás consequencias do frio. Do frio e das *pandegas*.

Para mim, é ponto de fé que foi essa a causa unica da grande diminuição que se notou este anno no movimento hospitalar, tanto mais quanto é certo o estado sanitario de Vizeu não ter sido este invento dos meliores. A causa unica foi essa. Mas que não fosse. E' o mesmo. Ficou demonstrado, em qualquer caso, que o excesso de trabalho, produzido pela instrucção litteraria, não prejudicou a saude dos soldados.

De resto, ha sempre um criterio seguro, n'isso de canção intellectual, para guiar os professores. Mosso, o illustre physiologista italiano, já por mim citado, diz—*La fatigue intellectuelle et physique*—que a fadiga dos olhos precede sempre n'elle a fadiga do cerebro. Em mim acontece precisamente a mesma coisa e notei que aconteça o mesmo nos soldados. Começam a esfregar os olhos, a ver pouco. E eu suspendo logo a instrucção n'aquelles em que noto esses symptomas.

Com um certo cuidado, que o capitão, como primeiro mestre e instructor, deve ter, tanto no ensino profissional, como no ensino das primeiras letras, cuidado imperioso, imposto por um dever de humanidade, de patriotismo, de chefe probo e digno, não ha perigo nenhum da saude dos soldados ser prejudicada.

Estando attento para notar os primeiros alarmes do canção, e allian-do, habilmente, a severidade á benevolencia, consegue tudo, sem attrictos e sem riscos.

Não se excluindo a severidade que imponha o respeito, tanto mais necessaria aqui quanto é verdade estes barbaros não conhecerem, quando chegam aos quartéis, outra razão de subordinação e de obediencia senão o medo, é indispensavel, todavia, evitar-se a irritabilidade e supprimir se completamente a violencia.

Eu vi o anno passado, por experiencia propria, quando isso é prejudicial e contraproducente. Este anno, a escola do 2.º sargento Rocha habitou-se um pouquinho melhor que a escola do 2.º sargento Ferreira. E,

contudo, este 2.º sargento é optimo. Expõe, ensina muitissimo bem. Nenhum outro sargento melhor do que elle. Mas, probo e zeloso como é, aspirando a progressos mais rapidos, incomoda-se com a demora, irrita-se, excita-se com a bruteza dos recrutas, esta bruteza pavorosa herdada de tres seculos, bruteza nativa, bruteza do meio, capaz de sacudir os nervos d'um santo, e perturba-se, perturbando os alumnos.

A isto attribui, desde o principio, e não só á má qualidade dos homens que lhe callavam, como elle pretendia, a ligeira inferioridade da sua escola, aliás das mais adeantadas.

E' sabido que um dos effectos mais curiosos, e, por vezes, mais terriveis do medo, é a paralyisa. Assim como, sob a influencia d'uma grande emoção ou do terror, a vontade perde o seu dominio sobre os musculos, assim a vista se perturba e a memoria se apaga.

O mestre irrita-se, excede-se e quanto mais elle se irrita e quanto mais elle se excede menos consegue do alumno, que chega a perder a consciencia de tudo.

O mesmo Mosso, n'um outro volume seu muito interessante—*La Peur*—dá nos a razão scientifica do facto, expondo as mais lucidas opiniões e referindo as mais curiosas experiencias, feitas por elle e por outros physiologistas illustres, a tal respeito.

Todos os honens de sciencia, desde Alexandre Bain—*La science de l'éducation*—até aos que modernissimamente vem escrevendo sobre o assumpto, são accordes em registar os effectos prejudicialissimos do terror no ensino.

Não obstante, é indispensavel que os mestres não fujam da brutalidade para cahirem na sentimentalidade. Tanta ignorancia se demonstra acolá, como aqui. Se aquela é má, esta ainda é peor. Se a auctoridade brutal prejudica, não prejudica menos a brandura degenerando em abandono, em relaxamento, em fraqueza.

O soldado tem, em geral, um empenho enorme em aprender a lêr. A conveniencia de saber lêr, escrever e contar é para elle indiscentiva. N'esse ponto a propaganda está feita.

Oh! se elle soubesse, pelo menos, escrever e contar! Escrever, para dirigir cartas á familia e á namorada sem revelar os seus negocios e os seus segredos a ninguém!... Contar, para não abdicar, para não andar completamente nas mãos do maioral quando fosse trabalhar para o Alentejo!...

Oh! como esta idéa o seduz! Se fosse possivel!... Mas não é. E' agora lá possivel aprender a lêr, escrever e contar no pouco tempo de recruta. Elle, que viu annos os rapazes na escola até chegarem a esse ponto!

E não acredita. E vae desreente para a primeira lição.

Mas logo na primeira lição começa a lêr. Lê mais na segunda. Lê ainda mais na terceira. Aprende aquillo, a final, com facilidade! Esse é o facto! E' o que elle vê! E a descrença dá lugar á confiança. E vem-lhe, então, uma ancia tan-anha de saber, principalmente nos mais intelligentes, que se agarram aos quadros parietaes a toda a hora, diante dos quaes ficam em extasia.

E' agora ali que a acção do mestre tem todo o seu valor. Não lhe arranquem essa crenga repentina! Não lhe diminuam o seu entusiasmo! Não lhe provequem novamente o desânimo com processos brutaes, com a indifferença ou com o proprio desanimo! Não. Animem-n'o, excitem-n'o, deem-lhe a certeza do bom exito que elle antevê já, ensinam-n'o com palavras familiares, com tom benevolo. E o resultado é completo.

Mas, ao mesmo tempo, sêde severos com os relapsos, que tambem os ha. E são sempre os mais estupidos. A esses ameça-os, sobretudo, com a falta de licença, ameaça de effeito segurissimo. E tambem esses lá vão, embora lentamente, embora de vagar.

Desenganemo-nos: nenhuma escola de primeiras letras pôde dar o resultado da escola da caserna, porque, além dos excellentes professores de que n'ella se dispõe, o capitão tem uma força extraordinaria sobre os seus soldados. E' o homem que lhes pôde ceder favores ou ministrarcastigos, o seu amigo ou o seu inimigo.

go poderoso, o seu juiz, para dizermos tudo. Não ha, não. Não ha escola de resultados eguaes a essa.

Uma unica condição se torna necessaria: que o capitão queira.

Mas porque não ha-de querer? Com um pequeno sacrificio, com um trabalho relativamente minimo, tendo os quadros da companhia habilitados, ha-de deixar de prestar ao seu paiz, o mais relevante, o mais notavel de todos os serviços que se lhe podem prestar n'este momento?

Ninguém o acredita. Ninguém! Mas eis que ainda hoje não posso pôr ponto no assumpto.

Quererá v. aturar-me por mais tempo?

Se a condescendencia de v. fôr tão longe, não me despeço ainda hoje. Com toda a consideração,

De v. etc.,
Vizeu, — 4-6-1902.

Francisco Manuel Homem Christo.

Contribuição ás bicycletas

Desde o dia 17 que começou a vigorar a nova lei que obriga os proprietarios de bicycletas a munirem-se de uma licença sumptuaria.

Os fiscaes do sello teem andado por ali quasi que a obrigar os donos das bicycletas a assignarem um papel para o tal pagamento sumptuario!

Não haverá mais nada de que lancem mão, senhores da governança?

Um caso extraordinario — Irmão e irmã — Coincidencia notavel.

E' do nosso collega A Soberania do Povo, d'Agueda, o que vai lêr-se:

«Um facto extraordinario, de esses que não tem precedentes entre nós, acaba de dar-se em Coimbra. Vamos narrá-lo resumidamente, com toda a simplicidade, e que qualquer dos nossos leitores o aprecie, o julgue e o tome como propriamente succedido consigo.

Eis o extraordinario caso!

N'aquella cidade, d'ha muito que doidamente se amavam, com todas as veras das suas almas, um rapaz e uma rapariga, do povo. Depois de terem jurado eterno amor um ao outro, lendo-se, estudando-se, juntaram-se os dois e foram viver n'uma pequena casa, onde formaram o seu ninho, nascendo n'aquelle lindo casal, todo amor, todo encantos, uma creancita que era o enlevo, a alma risonha d'aquelles dois corações amantes. Combinaram depois casar-se, para assim poderem dar um nome ao seu querido filhinho.

Quando, porém, tratavam dos papeis, descobre-se que aquelles namorados são filhos do mesmo paé—que os dois amantes eram irmãos!!

Que será dos dois? que destino tomarão elles que tanto se amavam?!

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.
8,11 t., omnibus todas as classes.
9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã.
10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul

6,48 m., omnibus, todas as classes.
2,12 t., tramway, até Alfarellos.
5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus.
9,49 m.
9,9 t.

Companhia Lisbonense

E' do nosso amigo, o actor Domingos, o seguinte agradecimento ao povo aveirense:

O actor Domingos, em nome da empresa do *Theatro Lisbonense* e de todos os seus collegas, grato por tantas e innumeradas provas de sympathia e estima que o publico aveirense lhes tem tributado durante a sua estada n'esta cidade, assim como á Imprensa, vota a sua eterna gratidão e o reconhecimento mais sincero, e offerece o seu limitadissima prestimo em Evora-Cidade, para onde retira com a sua companhia.

A todos, pois, o seu preito de homenagem.

Aveiro, 17 de junho de 1902.

Suicidios — Um boer e um brasileiro

Na segunda-feira de manhã suicidou-se na Torre de S. Julião da Barra, em Lisboa, um boer que tinha a alcunha de *Padre*. O infeliz, desgostoso, pegou d'uma navalha de barba e, d'um golpe, golpe profundo e certo, quasi separou a cabeça do pescoço.

— Pouco depois, ou pouco antes, tambem em Lisboa, um brasileiro que soffria de doença incuravel, atirou-se d'uma janela, que tem para a rua do Arco da Bandeira a altura de um 3.º andar, morrendo logo.

Estão presos na esquadra, a requisição do sr. desembargador aposentado Rocha Martins, uns meliantes que assaltaram de noite a casa d'este cavalleiro, roubando-lhe um vinoculo, que venderam por 800 réis, e mais roubariam se encontrassem. Na vespera do roubo existia em casa d'este senhor a quantia de réis 200\$000 pertencentes á sr.ª D. Candida Craveiro, mas esta senhora já lhe tinha dado o destino que entendeu.

Os melros que se acham detidos na esquadra evadiram-se na sexta-feira da prisão, conseguindo illudir a vigilancia da policia, sendo logo agarrados.

FESTAS AO S. JOÃO

Os habitantes da rua Direita promovem este anno ruidosas festas ao S. João.

Consta-nos que haverá no dia vistosa illuminação e fogo preso, tocando alli a banda dos bombeiros voluntarios.

O S. João do Rocio tambem não ficará no esquecimento; pois dizem-nos que haverá no largo illuminação e fogueiras, com a assistencia da banda do regimento de infantaria 24.

O S. João da Barra é que fica muito á quem do S. João da cidade. Pois raro é o anno que elle não mande para os peixinhos um dos ingenuos que alli vão tomar banho... o tal *banho santo*, como elles dizem. Que lhe faça bom proveito.

Tudo leva a crêr que o *casamenteiro* tem este anno festa de espavento em Aveiro.

As nossas tricaninhas terão pois ensejo de estender as *gambias* até altas horas da noite, cantando e dançando...

«Povo de Aveiro»

Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria (Lysne).»
Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

A CATASTROPHE DE MARTINICA

Um guarda marinha do cruzador *Suchet*, Mr. Hebert, que milagrosamente escapou á catastrophe, conta o terrivel acontecimento n'uma carta dirigida a seus paes.

D'essa carta, traduzida pelo *Diario de Noticias*, transcrevemos a parte mais interessante:

«A 8 de maio, na quinta-feira da Ascensão, ás 8 horas menos dez da manhã, retumbou uma detonação formidavel, como um enorme trovão, a montanha pareceu fender-se, e sahii d'ella uma horrenda tromba de fogo que ceifou tudo na sua passagem lançando fogo instantaneamente a toda a cidade e a todos os arrabaldes, até á distancia de quarenta e cinco kilometros. Os navios ancorados em numero de quarenta e a vapor, incendiaram-se rapidamente como se fossem phosphoros. Depois de sobre o escureceu o sol, uma extensa nuvem negra correu até por cima do Fort-de-France, o mar recuou e refluiu logo n'uma impetuosa maré. Minutos depois, cahiu sobre Fort-de-France uma chuva de pedras e de cinzas que espalhava o pânico por toda a parte. Os habitaaes corriam apavorados sem saber para onde, as mulheres imploravam a piedade do céu lavadas em lagrimas.

Durante este tempo, os roncões do vulcão ainda augmentavam mais o terror do acontecimento. Mas só ao meio dia é que se soube em Fort-de-France a terrivel noticia. O pequeno vapor que faz o serviço entre as duas cidades, partiu ás nove horas e quando viu o incendio voltou immediatamente. Apenas acostou ouviram-se os gritos de: «Saint Pierre está perdido! Saint Pierre está a arder!» repetidos sem demora de bocca em bocca. Então redobram os lamentos, os choros, os soluços, e as mulheres lançaram-se de joelhos a orar.

Eu estava no goso de tres dias de licença. Na vespera passára o dia em Saint-Pierre e tinha ido vêr e até passear perto do leito da lava que destruiu a fabrica. A cidade pareceu-me um pouco triste, os habitantes não estavam tranquilos; havia grupos numerosos nas praças que contemplavam o espectaculo grandioso e medonho do vulcão em erupção. Todos receavam alguma coisa, mas sem seber exactamente o quê.

A' noite, antes de regressar a Fort-de-France, comprara lindos bilhetes postaes, que eu guardo preciosamente.

Ao meio dia, pois, quando a noticia foi conhecida em Fort-de-France, o *Suchet* partia para Saint-Pierre. Como estava de licença, não fui prevenido, e por isso não pude ir a bordo d'esse navio. No meio da atrapalhação geral, consegui metter-me a bordo do primeiro vapor que seguiu para ali para levar socorros. O procurador da republica, que tomara a direcção dos serviços de auxilio, pediu-me para eu o secundar. Encontrámos Saint-Pierre completamente a arder, os *Suchet* aguentava-se ao largo e as suas embarcações procediam á salvagem d'algumas pessoas honrosamente queimadas que *tranzolavam* para o cruzador. A nossa missão, porém, era de ir a terra; aproximamo-nos o mais possivel, e n'um pequeno escaler, desembarcámos n'um sitio quasi inteiramente consumido. Renuncio descrever-lhes o desolador espectaculo que se nos deparou. Foi com custo que podemos penetrar cerca de cem metros pela cidade dentro por meio de minas fumegantes e saltando por cima de cadaveres. Como era impossivel internar-nos, seguimos pela beira mar: tudo se transformara. Diligenciámos chegar até uma egreja para vêr se algum pudéra escapar, mas a egreja fôra aniquilada e jazia em ruinas. Depres-

sa nos convencemos que ninguem se salvara. Partimos immediatamente para o sitio onde estacara o incendio e até ás oito horas da noite salvamos um grande numero de pessoas queimadas e algumas que se encontravam no limite do fogo. Estes feridos, dos quaes alguns morriam ao chegar, provinham das habitações limítrophes do fogo, mas nenhum era de Saint-Pierre.

Assim nem um só dos trinta mil habitantes conseguiu escapar ao horrivel brazeiro. Com as dos arrabaldes suppõe-se que ha perto de quarenta mil victimas.

Tinha muitos amigos em Saint Pierre; demais era ahi que se encontravam todas as familias creoulas e todos os grandes proprietarios da ilha. Era Saint-Pierre que fornecia toda a ilha de viveres; era ahi tambem que se encontravam os depositos principaes. Por isso, receando, a fome, partimos n'essa mesma noite com o *Suchet* a buscar mantimentos a Guadalupe e a participar a terrivel nova. Voltámos immediatamente. Logo em seguida principiaram a chegar provisões de toda a parte; era á porfia quem trazia mais: inglezes, allemães, holandezes, dinamarquezes e especialmente americanos, que mandaram vapores carregados com tudo quanto podia haver, até tabaco e... rhum! e viaturas de ambulancias com mulas.

Avaliam-se as perdas materiaes de Saint-Pierre em perto de um milhar de milhões de francos. As companhias americanas de seguros tinham segurado uma parte dos immoveis de Saint-Pierre em cincoenta milhões. Affirma-se que pagarão tudo.

Chegámos até ao edificio do Banco, cujos valores estavam n'um sobterraneo que ficou intacto. Salvámos quatro milhões em prata e um milhão em ouro, e ainda cerca d'um milhão de objectos depositados como penhores.

Se Fort-de-France continuar a existir será uma felicidade, mas o vulcão continúa ameaçador e se sobrevem um tremor de terra acabar-se-ha tudo.»

A FALTA DE MILHO

O illustrado presidente do nosso senado, attendendo á falta de milho e á sua elevação de preço, requisitou, sob sua responsabilidade, ao Mercado Central dos Productos Agricolas, 1:200 duplos decalitros d'esse cereal, devendo vir a caminho egual quantidade, e tantas quantas forem precisas para evitar que a fome bata á porta das classes trabalhadoras, que é, precisamente, a que mais consome o referido cereal.

O milho posto á venda pela camara, desde quinta-feira ultima, é de Galatz, um dos melhores para panificação e está sendo vendido a 780 réis os 20 litros, isto é, menos 100 réis em medida, do que se estava vendendo nos armazens da cidade, e onde já se ia resentindo a sua falta.

O deposito de venda ao publico é nos armazens do sr. José Pereira Junior, no largo dos Santos Martyres, d'esta cidade.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

Contra o Jogo

O *Diario do Governo* do dia 14 publicou a seguinte portaria:

Sendo indispensavel, que, com todo o escrupulo e rigor se cumpram as disposições legais prohibitiva do jogo de azar, cuja inteira observancia foi suscitada pela portaria de 5 de junho de 1900, e em diferentes circulares do ministerio dos negocios do reino: ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar aos governadores civis de todos os districtos, que, tendo este serviço por muito especialmente recommendado, não só mantenham activa e efficazmente a vigilancia exigida na citada portaria para que sob nenhum pretexto ou denominação haja em qualquer localidade alguma casa de tavolagem, nem fiquem inpunos os transgressores das leis ácerca de jogos illicitos, mas tambem suspendam sem demora as autoridades administrativas e policiaes da sua dependencia, que a tal respeito se mostrarem negligentes no cumprimento dos seus deveres comunicando-o superiormente para os effectos convenientes. O mesmo Augusto Senhor determina tambem, que os ditos magistrados informem mensalmente, sob sua responsabilidade, pela secretaria de estado dos negocios do reino, ácerca do cumprimento d'estas instrucções e de quanto n'este assumpto fôr occorrendo nos seus districtos.

Previsão do tempo

As previsões do metereologista hespanhol, ácerca do tempo provavel que fará durante a quinzena de junho, são as seguintes:

De 16 a 18—Céu limpo e calor; em seguida regimen do oeste e nuvens tempestuosas em diversos pontos do norte e centro da peninsula.

De 19 a 21—Trovoadas com ventos de suéste, temporal no Cantabrico e pancadas de agua em Santander, Asturias e Galliza. Em seguida voltam as trovoadas lineaes e tempestades ligeiras em diversos pontos da Catalunha.

De 25 a 26—Trovoadas ao sul e suéste da Hespanha, calor e depois céu geralmente limpo.

De 27 a 28—Céu tarvo e trovoadas em Portugal, que se generalisam.

De 29 a 30—Regimen do léste. Calor e tempestades na Andaluzia, Castella a Nova, Aragão e tambem em Portugal. Depois persistencia de suéste e trovoadas com ventos do léste-sudoeste.

Parto assombroso

No dia 16, uma rapariga no Porto, de 17 annos, chamada Clara dos Santos, deu á luz quatro creanças, com pequenos intervallos entre o nascimento de cada uma.

A primeira nasceu ás 2 e meia da madrugada, a segunda ás 3, a terceira ás 4 e meia e a ultima ás 5,15.

A primeira, segunda e quarta eram raparigas e nasceram vivas; a terceira que bastante disforme e que nasceu morta não se lhe pôde precisar o sexo. As creanças chegaram a ser baptisadas, mas falleceram todas no dia immediato de madrugada.

A mãe, que é muito pobre, foi muito visitada tendo-se feito uma verdadeira romaria para sua casa onde todos lhe deixavam esmolas.

O seu estado é bastante melindroso.

ANNUNCIOS

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

PARTIDOS MEDICOS

Gustavo Ferreira Pinto Basto, Presidente da Camara Municipal do concelho d'Aveiro:

FAÇO saber, em conformidade das disposições legais e de harmonia com as deliberações da Camara Municipal da minha presidencia, superiormente approvadas, que por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este na folha official, se acha aberto concurso para provimento dos logares de facultativos municipaes nas freguezias de Cacia e Nariz, d'este concelho, com o ordenado annual de 200\$000 réis cada um.

As condições estão patentes na Secretaria Municipal todos os dias uteis, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, a 16 de junho de 1902.

O Presidente da Camara,

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A venda na Livraria Elycio — Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade. 50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

A NOVA PHASE

DO **SOCIALISMO**

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Nos Mysterios da Inquisição descrevem-se com agitação afflicta e dramatica as scenas que fazem correr a espada e a pella e se figuram os tempos, encadeiam-se os acontecimentos dispersos e tenebrosos, fundem-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exultado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HENRY SIENKIEWICZ

(auctor do «Quo Vadis»)

HANIA

primorosa novella polaca do celebre auctor do «Quo Vadis», «Sem dogma», «Diluvio», «Sigamol-o!»

Preço de cada volume illustrado com uma capa a côres

Preço 300 réis

Pedidos á Direcção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA

ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



- A machina PFAFF para costureiras.
- A machina PFAFF para alfaiates.
- A machina PFAFF para modistas.
- A machina PFAFF para sapateiros.
- A machina PFAFF para seleiros.
- A machina PFAFF para correioes.
- A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrata ao mais grosso calçado.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas so se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 4 a 44

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL CONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Lux. Gam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharas, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79